

Desafios Profissionais no Mundo em Transformação

Carta Aberta das Engenheiras e dos Engenheiros Agrônomos do Brasil

**CARTA DE FLORIANÓPOLIS**

Cidade de Florianópolis, SC, 22 de outubro de 2021.

As mais de 116 mil Engenheiras Agrônomas e os Engenheiros Agrônomos liderados pela Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil, inspirados pelo tema 'Desafios Profissionais em Mundo em Transformação' e pelas discussões realizadas em painéis, palestras e debates realizados durante o XXXII Congresso Brasileiro de Agronomia, realizado em parceria com a Federação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina, no período de 19 a 22 de outubro de 2021 na Cidade de Florianópolis, SC, vêm a público explicitar seu posicionamento nesse momento de superação da pandemia de Covid-19 e recuperação socioeconômica do País, considerando todo o conhecimento agrônomo e respeitando o papel histórico da agronomia para a produção de alimentos, fibras, energia, serviços ambientais, para a segurança alimentar e qualidade de vida da população brasileira e no mundo.

Consideram ainda que a democracia é um valor a ser preservado. Mais que uma forma de governo é uma forma de convivência pacífica entre as diferentes correntes e pensamentos dos cidadãos na construção de sociedades e entidades mais justas, representativas e igualitárias.

Consideram que historicamente o posicionamento das Engenheiras e Engenheiros Agrônomos vem ao encontro dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* - ODS no Brasil e no mundo, uma vez que a categoria agrônoma tem sido grande implementadora de ações que colaboram para o desenvolvimento sustentável do país, o qual depende diretamente o agronegócio, que engloba o complexo agroindustrial (inclusive na agricultura familiar). Ainda, que a categoria, por meio da CONFAEAB, provoque as entidades representativas de Engenheiros e Engenheiras Agrônomas de todo país para que realizem atividades concretas de implementação dos ODS.

Diante disso, vêm destacar os grandes desafios da categoria agrônoma:

1. Buscar o fortalecimento político da categoria agrônoma promovendo debates e tomada de consciência profissional para engajamento do Engenheiro e Engenheira Agrônoma em grupos de lideranças e com isso ter o alcance do protagonismo e da valorização profissional nas diferentes áreas de atuação;
2. Defender a inclusão social e o combate à fome;



REALIZAÇÃO





Desafios Profissionais no Mundo em Transformação

3. Contribuir para o aperfeiçoamento de políticas públicas, especialmente quanto ao meio ambiente, agricultura familiar, crédito rural, rastreabilidade, inspeção vegetal entre outros;
4. Lutar pela equidade de gênero e repudiar todas as formas de violência contra a mulher;
5. Fortalecer as estruturas públicas de extensão rural, crédito rural, cooperativismo, assistência técnica, pesquisa e defesa agropecuária;
6. Promover a permanente defesa da atribuição ampla do profissional do Engenheiro Agrônomo conforme Decreto nº 23.196/33 e Lei 5.194/66;
7. Defender e respeitar o Salário Mínimo Profissional enquanto Lei vigente (Lei 4950-A/66);
8. Defender o ensino sistêmico, holístico e presencial apoiando os encaminhamentos do II Encontro de Coordenadores de Cursos de Agronomia, especialmente quanto à residência agrônômica, curricularização da extensão rural, às diretrizes curriculares nacionais e efetiva integração entre sistema educacional e profissional etc.; ao tempo em que protesta quanto a escandalosa proliferação de Cursos de Agronomia EAD;
9. Lutar pela implantação/operacionalização do exame de proficiência na Agronomia;
10. Apoiar a criação de um Programa de Mobilidade Acadêmica na Agronomia (nacional e internacional);
11. Fortalecer as entidades internacionais da Agronomia, defendendo processos democráticos e representativos;
12. Fortalecer a estrutura organizacional da Categoria Agrônômica como Associações, Sindicatos, Conselho Profissional, Caixa de Assistência Profissional, Instituições de Ensino, Academia Brasileira de Ciência Agrônômica, Cooperativas entre outras;
13. Entender a tecnologia como ferramenta de desenvolvimento que tem na sustentabilidade - econômica, social e ambiental – e na inclusão valores que orientam sua produção e disseminação. Consideramos ainda que os avanços tecnológicos ocorrem em velocidade acelerada, com grande amplitude, profundidade e impacto sobre os processos produtivos, a logística de distribuição e o mercado de trabalho. Portanto, a formação acadêmica precisa acompanhar essa evolução. Além disso, a tecnologia deve ser adaptada a todos os segmentos sociais, inclusive agricultores familiares;



Desafios Profissionais no Mundo em Transformação

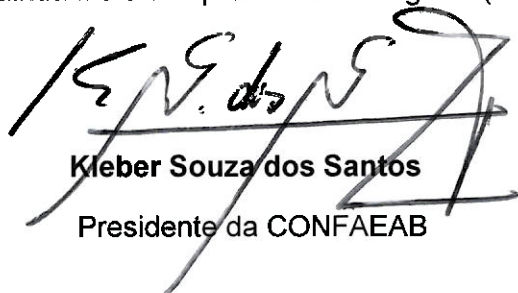
14. Apoiar o desenvolvimento da infraestrutura, comunicações e logística enquanto fatores limitantes ao desenvolvimento agropecuário brasileiro na busca da segurança alimentar em nível mundial;
15. Reconhecer que agricultura é afetada e também impactante na mudança do clima, que demanda medidas de adaptação e mitigação dos gases de efeito estufa;
16. Valorizar o papel do Engenheiro Agrônomo e Engenheira Agrônoma na implementação dos sistemas agropecuários sustentáveis para enfrentamento das mudanças no clima;
17. Apoiar e propor ações que visem a implementação ou ampliação da Agricultura Urbana seja como fundamento urbanístico ou de cunho produtivo com a participação do Engenheiro Agrônomo e Engenheira Agrônoma;
18. Reforçar o cooperativismo para fortalecer o acesso da agricultura familiar a mercados internacionais;
19. Apoiar a implementação de políticas para diversificar e agregar valor à matriz de produtos de exportação;
20. Defender uma política de crédito e seguro rural que exija responsável técnico habilitado e ampliar as atividades previstas para ART múltipla profissional, prevista na Resolução 1.025/2009 CONFEA;
21. Reconhecer a Rastreabilidade como principal ferramenta de biossegurança onde o Engenheiro Agrônomo e Engenheira Agrônoma tem papel essencial em todas as cadeias produtivas de produção animal e vegetal;
22. Defender políticas visando os segmentos sociais mais vulneráveis, a exemplo dos agricultores familiares, e que sejam tomadas medidas de combate à fome, a promoção da segurança hídrica e alimentar e a ampliação de recursos para compra de alimentos como o Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE, o Programa de Aquisição de Alimentos-PAA, Programa de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade-PGPM-Bio;
23. Apoiar políticas de democratização sobre acesso à terra (Reforma Agrária) para contribuir com a superação da fome, desenvolvimento do meio rural e ampliação de mercado de trabalho para a categoria;
24. Criar um fórum permanente sobre os impactos das mudanças climáticas na agricultura;

Desafios Profissionais no Mundo em Transformação


25. Apoiar a implementação de ações e políticas públicas, em todas as esferas, que busquem a transformação de passivos ambientais (dejetos animais, por exemplo) em ativos econômicos (biogás/biometano);
26. Defender a necessidade de políticas para inclusão da juventude, com perspectivas de trabalho e renda em mundo de competitividade;
27. Combater a desigualdade social, considerando que nosso país necessita de efetiva política de regularização fundiária e atenção aos segmentos sociais vulneráveis.

E também destacar os Encaminhamentos:

1. Erradicação da fome e por uma segurança alimentar inclusiva (produção, distribuição e qualidade, com atenção à agrobiodiversidade);
2. Apoio à proposta da CONFAEAB para uma Política Nacional de Conservação do Solo e Água para uso agrícola visando apresentação de um projeto de lei;
3. Que adidos agrícolas sejam profissionais concursados com formação superior em ciências agrárias;
4. Apoiar instrumentos de equidade de gênero (inclusive nas relações de trabalho);
5. Participar ativamente, via CONFAEAB, dos processos das entidades internacionais;
6. Promover o envolvimento dos profissionais nas discussões e implementação de ações derivadas da COP-26 do Clima e da COP-15 da Biodiversidade, considerando que a implementação do Acordo de Paris e a conservação/uso sustentado da biodiversidade são elementos que impactam e são impactados por sistemas produtivos;
7. Promover, por meio das associações, a inclusão dos estudantes futuros Engenheiros Agrônomos e Engenheiras Agrônomas nas atividades associativas;
8. Desenvolver e disseminar tecnologias para humanidade, que cada vez valoriza e demanda ainda mais dos processos biológicos (a Bioeconomia).



**Kleber Souza dos Santos**  
Presidente da CONFAEAB



**Athos de Almeida Lopes Filho**  
Diretor Presidente da FEAGRO - SC